

É Possível ser Pós-Milenista após Duas Grandes Guerras Mundiais?

Felipe Sabino de Araújo Neto

Sola Scriptura, somente as Escrituras, foi uma das grandes verdades resgatadas pelos Reformadores, a qual libertou a Igreja e o povo do cativeiro de Roma. Daí em diante, ninguém mais era obrigado a abraçar crenças absurdas e supersticiosas, a despeito de quem as propagasse.

Desde então, tornou-se comum no meio protestante a afirmação que a Bíblia é o grande juiz de todas as causas, sendo o nosso padrão de fé e prática, ou seja, de crença e ação. Todavia, não é isso o que muitas vezes presenciamos no meio protestante, especialmente em nossos dias.

Enquanto Roma colocava a tradição em pé de igualdade (ou mesmo superioridade) com a Escritura, o que é entronizado hoje são as supostas experiências. *Sola experientia* parece ser o moto dos religiosos. Por exemplo, não adianta tentar provar a partir das Escrituras que as “línguas” mencionadas nas páginas sagradas eram *idiomas* estrangeiros reais, pois aqueles que crêem nas falsificações de hoje replicarão: “Mas eu experimentei isso...” ou “Fulano, que é sincero, já passou por essa experiência...”. Outros, ao tentarmos mostrar a incoerência de suas crenças, tentam “provar” a veracidade da sua religião dizendo que somente ali encontraram “a verdadeira paz, felicidade e sossego”. Sentimo-nos como se estivéssemos jogando pérolas aos porcos (Mt. 7:6)!

Semelhantemente, no campo escatológico, talvez por influência dessa “praga”, ouve-se dizer que o pós-milenismo morreu após as duas Grandes Guerras Mundiais. Em outras palavras, a experiência que os pós-milenistas tiveram em presenciar tais eventos catastróficos fez com que abandonassem o pós-milenismo, a despeito do que dizia a Escritura. Se isso aconteceu com alguém, é apenas prova que a fé do tal não estava firmada nas Escrituras. Ora, nós não andamos por vista (2Co. 5:7), nem interpretamos as Escrituras à partir do que vemos e experimentamos; pelo contrário, usamos as Escrituras para interpretar tudo e todos ao nosso redor. Não somos daqueles que reinterpretam a Escritura a cada novo noticiário, e sempre que a ciência “descobre” algo novo.¹ Todavia, o fato de grandes obras pós-milenistas terem

¹ Um exemplo disso é o que muitos teólogos dispensacionalistas fizeram com Gênesis 1, afirmando haver um espaço de tempo indefinido entre Gênesis 1:1 e Gênesis 1:2. Com certeza não há nada no texto que indique tal coisa, mas tal malabarismo foi feito para se ajustar à teoria de uma Terra antiga. A primeira vez em que me deparei com tal explicação foi na leitura do livro “O Plano Divino Através dos Séculos”, do dispensacionalista pentecostal N. Lawrence Olson.

sido escritas após tais guerras mostra que a afirmação não passa de mera calúnia.²

Ora, nenhuma guerra ou catástrofe pode abalar a fé de um pós-milenista bíblico, pois Deus não nos revelou quando será a era na qual o evangelho prosperará grandemente no mundo, e todas as áreas da sociedade serão influenciadas pela cosmovisão cristã. A cada segundo, chegamos mais perto da “Era Dourada”, mas isso não quer dizer que à medida que nos aproximamos dela, menos eventos perversos acontecerão. A própria Igreja não segue um curso linear, mas tem experimentado períodos de trevas e de grande luz, seguidos novamente por períodos sombrios. Após o magnífico período em que os apóstolos ainda estavam vivos, a Igreja passou a declinar ao longo dos anos, chegando àquele estado lamentável da época da Reforma Protestante. Se isso se dá com a própria Igreja de Deus, qual o motivo de espanto quando coisas semelhantes acontecem com o mundo? Não há incompatibilidade alguma entre isso e o que lemos nas Escrituras. Portanto, embora comum, a pergunta da possibilidade de existir pós-milenistas após tantos conflitos armados não tem fundamento algum.³

Na verdade, o pós-milenista é o único que presencia o cenário mundial e não precisa mais tarde envergonhar-se do que disse ou escreveu, pois faz uso apenas da Escritura, e não da “experiência”. Diferentemente dos dispensacionalistas (maioria esmagadora no meio cristão), o pós-milenista não vive tentando encontrar cumprimentos de profecias em nossos dias. Não fazemos exegese de jornal,⁴ mas sim da Escritura. Tal método infame de lidar com a profecia sagrada já rendeu o título de anticristo a muitas personalidades históricas, tais como Napoleão Bonaparte, Hitler, Stalin, Mussolini, John F. Kennedy, etc. Assim, diante de tantas falsas predições (inclusive por teólogos de renome⁵), é mais coerente perguntar:

É possível ser dispensacionalista após duas grandes guerras mundiais?

É possível ser dispensacionalista após Hitler ter fracasso em ser o anticristo?

² Lorraine Boettner, *The Millennium* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed publishing Company, 1957); Roderick Campbell, *Israel and the New Covenant* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1954); Marcellus J. Kik, *An Eschatology of Victory* (Nutley: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1974).

³ É claro que Deus poderia fazer com que a influência da Igreja sobre o mundo fosse continuamente progressiva e ininterrupta, mas se não foi isso o que Ele determinou em Seus santos decretos, quem somos nós para replicar? O pós-milenismo é inteiramente calvinista, e não vê nenhum problema no fato de Deus ser o Senhor da história, e conduzir a mesma da forma que mais lhe agrade.

⁴ http://www.monergismo.com/textos/pos_milenismo/exegese-jornal-pos_banhnen.pdf

⁵ Quem quiser ver uma documentação abrangente de inúmeras “predições”, veja o livro *The Day and the Hour* (American Vision), de Francis X. Gumerlock. É de espantar o que mesmos teólogos altamente ortodoxos (e não dispensacionalistas!), ao analisarem eventos acontecendo em seus dias, disseram ser o cumprimento de profecias bíblicas.

É possível ser dispensacionalista após tantas falsas predições?⁶

Com certeza a resposta é NÃO, e a prova disso é que os livros dispensacionalistas antigos (cujas falsas previsões já foram desmascaradas) são verdadeiros embaraços para os seus seguidores. Mas eles continuam ignorando os seus erros, e cometendo novos conforme o cenário mundial sofre mudanças.⁷ Infelizmente, não poucos amilenistas⁸ são influenciados pelo método de “exegese” dispensacionalista, e costumam dizer que estamos nos “últimos dias”⁹ ao presenciarem o aumento da violência e criminalidade no mundo.¹⁰

Cristo disse que “passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar” (Lucas 21:33). Sendo assim, coisa alguma pode abalar a fé bíblica pós-milenista, pois fiel é aquele que prometeu (Hb. 10:23).

⁶ Ler o seguinte texto e outros da seção “preterismo”:

http://www.monergismo.com/textos/preterismo/identificando-anticristo_DeMar.pdf

⁷ Sejam quais forem, inclusive climáticas, pois tsunamis e suposto aquecimento global também são classificados como “sinais do fim”.

⁸ Infelizmente, em nossos dias muitos pensam que o amilenismo é “a” posição reformada na área da escatologia. Contudo, tal afirmação pode ser creditada somente à ignorância sobre a história da Teologia Reformada, pois o pós-milenismo foi durante anos a posição prevaiente no meio reformado, e praticamente a posição oficial dos Puritanos. Vale ressaltar também que encontramos diversos pós-milenistas entre os teólogos mais proeminentes que a Teologia Reformada já produziu, tanto do passado como de eras mais recentes: Jonathan Edwards, John Owen, Matthew Henry, Charles Hodge, J. Gresham Machen, Robert Dabney, Benjamin Warfield, Loraine Boettner, Greg Bahnsen, R. J. Rushdoony, etc.

⁹ Sobre os “últimos dias”, ler os seguintes textos:

http://www.monergismo.com/textos/preterismo/grande-tribulacao-cap4_chilton.pdf

http://www.monergismo.com/textos/preterismo/vivendo-ultimos-dias-primitiva_Brandon_Vallorani.pdf

http://www.monergismo.com/textos/preterismo/os-ultimos-dias_sproul.pdf

¹⁰ Outra influência do dispensacionalismo sobre o amilenismo é a crença num retorno iminente de Cristo:

http://www.monergismo.com/textos/pos_milenismo/posmilenismo-vigilancia-iminencia_keith-mathison.pdf

http://www.monergismo.com/textos/pos_milenismo/iminencia-retorno_gentry.pdf